



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 10, art. 5, p. 92-112, out. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.10.5>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Os Símbolos de uma Rivalidade no Futebol: Jornalismo Digital e os Espaços de Identificação e Disputa

The Symbols of a Rivalry in Football: Digital Journalism and Spaces of Identification and Dispute

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Doutora em Comunicação Social pela PUC-RS
Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina
E-mail: heloisa.moraes@animaeducacao.com.br

Patrícia Amorim

Jornalista pela Universidade do Sul de Santa Catarina
E-mail: patriciaamorims@gmail.com

Endereço: Heloisa Juncklaus Preis Moraes
UNISUL – Av. José Acácio Moreira, 787, Tubarão, SC,
Brasil. 88.704-900, Brasil.

Endereço: Patrícia Amorim
UNISUL – Av. José Acácio Moreira, 787, Tubarão, SC,
Brasil. 88.704-900, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 16/08/2023. Última versão
recebida em 30/08/2023. Aprovado em 31/08/2023.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta analisar como se estrutura simbolicamente a rivalidade entre torcedores dos Clubes Hercílio Luz Futebol Clube e Clube Atlético Tubarão, ambos da cidade de Tubarão, sul de Santa Catarina. Para tanto, analisam-se os comentários nos perfis da rede social *Facebook* de meios de comunicação da cidade, a partir do ponto de vista da antropologia do imaginário. Utilizaremos o conjunto teórico do imaginário proposto por Gilbert Durand que permite, através de seus conceitos, analisar o comportamento de torcedores do esporte de maior apelo mundial: o futebol. Uma das principais fontes de identificação e significação para os envolvidos com o fenômeno, que tem no jornalismo digital um espaço de demarcação de identificação e de disputa, tal como aponta Maffesoli. O artigo intenta levantar quais os símbolos que estruturam essa rivalidade.

Palavras-chave: Imaginário. Símbolos. Torcida de Futebol. Rivalidade. Jornalismo Digital.

ABSTRACT

This research aims at analyzing how the rivalry between the Hercílio Luz Futebol Clube and Atlético Tubarão Club supporters, both from the city of Tubarão, south of Santa Catarina, is symbolically structured. For that, we analyze the comments in the profiles of the social network Facebook of the media of the city, from the point of view of the anthropology of the imaginary. We will use the theoretical set of imaginary proposed by Gilbert Durand that allows, through his concepts, to analyze the behavior of fans of the sport of greater world appeal: football. One of the main sources of identification and significance for those involved with the phenomenon, which has in digital journalism a space of identification and dispute demarcation, as Maffesoli points out. The article tries to raise the symbols that structure this rivalry.

Keywords: Imaginary. Symbols. Football Fan. Rivalry. Digital Journalism.

1 INTRODUÇÃO

O imaginário é uma teia dinâmica responsável pela formação de todas as expressões humanas. É a capacidade individual e coletiva de dar sentido ao mundo, sendo um processo que faculta a “[...] simbolização de onde todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde que o *homo erectus* ficou em pé na face da terra, há cerca de um milhão e meio de anos” (DURAND, 1999, p. 117). Gilbert Durand, antropólogo, filósofo da ciência e fundador do Centro de Pesquisa do Imaginário de Grenoble, foi um dos principais contribuintes para a sistemática da ciência do imaginário. Para o pesquisador, o imaginário é o conjunto de imagens e de relações de imagens que constitui o ser humano, sendo essas imagens expressas através do simbólico.

É oportuno ressaltar que a imagem de que o imaginário trata não é a inerte, como a de uma fotografia, por exemplo. Pelo contrário, a imagem no imaginário é formada por elementos de expressão. Uma fotografia pode partir desses elementos. De modo que Gilbert Durand (2004, p. 3) considera o imaginário como o “museu” de todas as imagens passadas, possíveis, produzidas e a produzir, nas suas diferentes modalidades da sua produção, pelo homo *sapiens-sapiens*. Além disso, de acordo com o autor (2004, p. 91), o imaginário se forma pela “sobreposição de diversos elementos, como o ambiente geográfico, os simbolismos parentais, o nível dos jogos e das aprendizagens e também dos símbolos e das alegorias, determinados pela sociedade para uma boa comunicação”.

Ferreira-Santos e Almeida (2012, p. 31) corroboram que “a imagem possui o atributo básico de mobilizar afetos, memórias e percepções”. Os autores (2012, p. 42) ressaltam que “o imaginário é o organizador do real e tem a função de restabelecer o equilíbrio vital, psicossocial, antropológico, por meio da criação e circulação de imagens, símbolos e mitos”. Essas imagens se formam “a partir de uma orientação fundamental, que se compõe dos sentimentos e das emoções de uma cultura, assim como toda experiência individual e coletiva” (PITTA, 2005, p. 22). Em função da convergência dessas imagens em núcleos organizadores, Durand lança a base de uma arquetipologia geral, propondo a divisão das imagens em dois regimes: o regime diurno, que divide o universo em opostos (alto/baixo, esquerda-direita, feio/bonito, bem/mal, etc.) e o regime noturno, que une os opostos. Para o autor, a partir desses regimes são criadas as estruturas simbólicas.

O regime diurno é caracterizado pela luz que permite as distinções, pelo debate. Também conhecido como regime da antítese, tem relação com a organização das imagens em opostos, com diferença, oposição e enfrentamento. Por sua vez, esse regime é representado

através de uma estrutura simbólica heroica. Lima e Fernandes (2011, p. 10) defendem que “a consciência heroica rejeita com horror e aversão a mulher e o outro, com a característica de cortar clara e nitidamente, distinguir e atualizar as estruturas esquizomórficas que fazem do regime diurno um verdadeiro regime da antítese”.

O regime noturno, caracterizado pela noite que unifica, pela conciliação, conforme explica Pitta (2005), é oposto ao regime anterior. Pitta (2005, p. 29) fala que o regime noturno “vai se empenhar em fundir e harmonizar”. Duas estruturas simbólicas correspondem a esse regime: a mística e a sintética. A autora (2005, p. 29) ainda complementa, afirmando que “não se trata mais de ascensão em busca do poder, mas de descida interior em busca do conhecimento”. A estrutura mística é uma inversão do aspecto negativo, não mostrará diferença. Frente à rivalidade analisada deste artigo, buscaria harmonizar ambas as torcidas. Já a estrutura sintética, de acordo com Lima e Fernandes (2011, p. 11), “pode conter imagens que, ao mesmo tempo, expressam as duas outras estruturas (heroica e mística), promovendo, assim, a síntese”.

A perspectiva do imaginário está ancorada na convergência, isomorfismo e totalidade de imagens e a certas imagens que expressam uma força simbólica, recorrente e pregnante socialmente, como aponta Moraes (2016). Ao se estudar o imaginário no jornalismo, no caso desta pesquisa, o jornalismo esportivo, admite-se colocar em discussão os fundamentos da objetividade. Este artigo considera que o imaginário é uma ferramenta que possibilita a compreensão do jornalismo, não mais como um pensamento apenas lógico, mas sim pelo simbólico. Segundo Gislene Silva (2010), a teoria do jornalismo ignora ou recusa a manifestação do sensível e emocional, símbolos e mitos do mundo imaginário, sobre os quais debateremos.

Nessa condição, considerando que o jornalismo é subjetivo, mobilizador de imaginários, símbolos e mitos, entendemos as notícias não só como formadoras da noção de realidade, mas, também, como impulsionadoras da circulação de imagens que dão sentido às narrativas. Logo, o jornalismo, assim como o imaginário, produz imagens pelo consciente e inconsciente, não apenas como imagem visual, mas sensorial.

O imaginário permite discutir a relação entre razão e sensibilidade no jornalismo, “uma vez que as notícias trazem para a vida cotidiana toda a diversidade do mundo, tomando o jornalismo como uma tecnologia de criação e reprodução de imaginários sociais” (SILVA, 2010, p. 249). A autora (2010, p. 249-250) define o jornalismo como “tecnologia de criação e reprodução de imaginários sociais, como fonte que alimenta com imaginários o cotidiano contemporâneo e, ao mesmo tempo, de imaginários sociais alimenta a si mesmo”. O

jornalismo tanto recebe quanto fabrica imaginação. Sob o mesmo ponto de vista, Barros (2001, p. 176) afirma que o jornalismo “é uma contínua produção simbólica do mundo”. Portanto, se o jornalismo é potencializador e dinamizador de símbolos e mitos, o jornalismo esportivo vale-se dessas imagens para produzir efeitos de sentidos que ganhem e reforcem o imaginário social, status coletivo de comunhão de um sentido, como discutiremos a seguir.

Neste artigo serão analisados os comentários de torcedores do Hercílio Luz Futebol Clube e Clube Atlético Tubarão, ambos da cidade de Tubarão, sul de Santa Catarina, em publicações na rede social *Facebook*. Mais especificamente, nos perfis de redes sociais de veículos de comunicação da cidade, nos quais os times estão sediados: o jornal *Diário do Sul*, e a *Rádio Cidade Tubarão*. O jornal tem como principal característica a mídia impressa, entretanto, está inserido em plataforma on-line, acompanhando o avanço da tecnologia. A *Rádio Cidade Tubarão* segue a mesma linha, mas além de transmitir em frequência modulada, dissemina seu conteúdo nas mídias sociais.

Esta pesquisa compara se os símbolos da disputa entre Clube Atlético Tubarão e Hercílio Luz Futebol Clube, expressos nos comentários de redes sociais dos meios de comunicação já mencionados, entre fevereiro e novembro de 2018, estão ligados à identidade do clube adversário e, ainda, se a expressão da disputa está em valorizar o seu clube ou atacar o outro, e relacionar os símbolos da disputa com os regimes da imagem, propostos pela Antropologia do Imaginário, de Gilbert Durand (2002). Tal como nos esclarecem Moraes e Bressan (2019, p. 103), “há um universo simbólico, com matrizes imaginárias que forjam as narrativas do cotidiano, notadamente marcado, quer seja em essência ou pelo espetáculo, pela socialidade, pertencimento, identificação e laços de afeto: evoca sentimentos atemporais”. As discussões ainda perpassam pela ambiência social pós-moderna, tal como nos apresenta Maffesoli (2007), uma ambiência transversal, ligada pelos afetos, pela comunhão, inclusive no retorno à rivalidade tribal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Imaginário, jornalismo (e uma rivalidade no futebol local)

Rivalidade, futebol, jornalismo, símbolos e imaginário nortearão o caminho e serão o convite para a leitura desta pesquisa. Dentre os pressupostos, buscamos analisar, do ponto de vista da antropologia do imaginário, como se estrutura simbolicamente a disputa entre os

clubes Hercílio Luz e Atlético Tubarão, representados nos comentários de redes sociais dos meios de comunicação da cidade de Tubarão, Santa Catarina.

A escolha do tema não partiu de uma eventualidade, mas sim do momento futebolístico que vive a cidade. Levando em consideração também seu contexto histórico, a rivalidade “ferroluz¹” que será devidamente explicada no decorrer da pesquisa. Percebeu-se a importância de esclarecer indagações acerca da rivalidade dos clubes na cidade. Teixeira (2006) fala que “os símbolos são projetados a partir dos sentimentos e valores significativos para as torcidas, partilhados por seus membros como sinais de distinção expressos em todo o material que produzem”.

As equipes, de certa forma, se revezam na ascensão do futebol do campeonato catarinense e proporcionam aos seus torcedores uma rotina local capaz de tornar o vínculo entre clube e torcida sólido, tanto quanto a rivalidade com o outro time. Uma cidade de médio porte, de interior, com pouco mais de 110 mil habitantes, conforme o último censo (IBGE, 2023), mas que, histórica e culturalmente, vivencia essa disputa e rivalidade entre duas torcidas. Sobre esse vínculo, Gastaldo (2005, p. 114) fala que a experiência de assistir a um jogo de futebol no próprio estádio, onde o compartilhar de um mesmo evento com milhares de outras pessoas, dissolve-se na ‘torcida’ de seu time; enquanto em casa, ao assistir à televisão, o fenômeno social coletivo praticamente não ocorre.

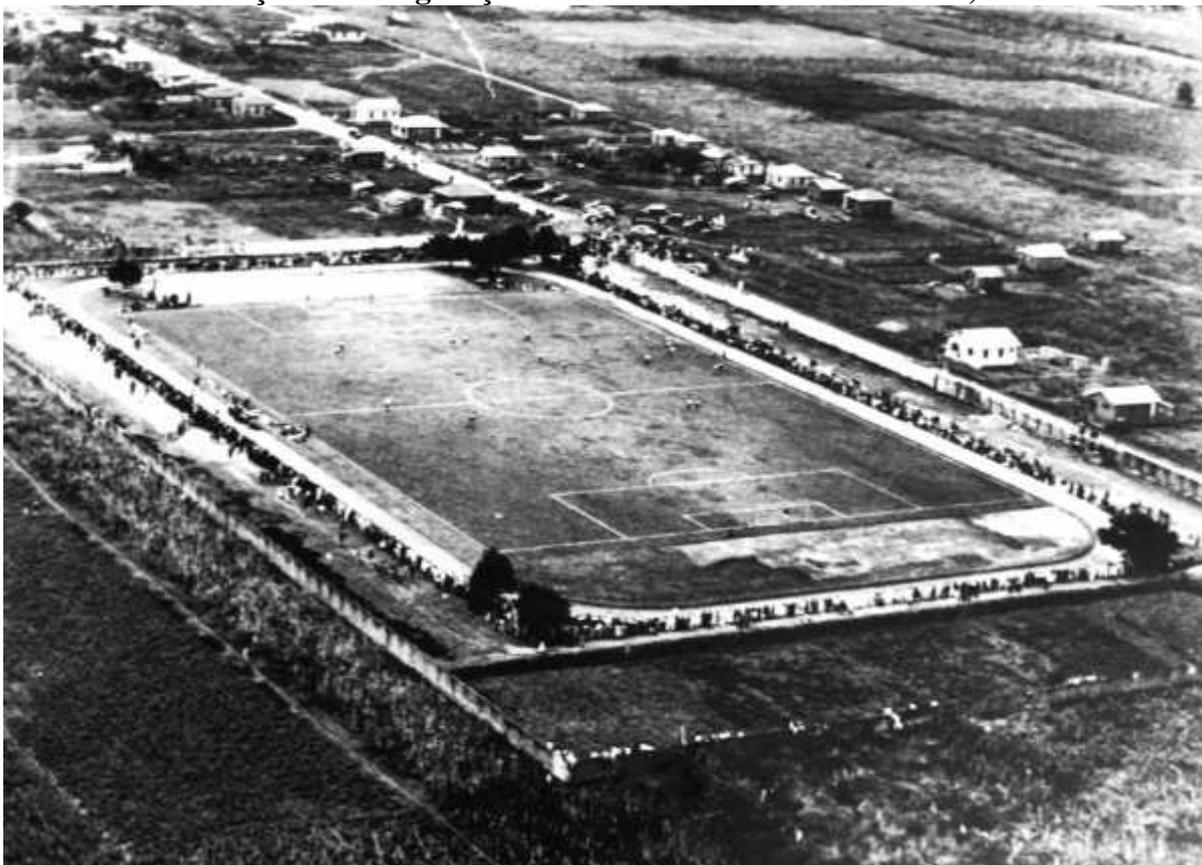
O imaginário é um conector que permite que os símbolos, que têm uma raiz inconsciente, ganhem sentido social. Assim, a imprensa esportiva torna-se parte e potencializadora do imaginário no esporte. Não por menos, o futebol se transformou em uma das principais fontes de identificação e significação para os envolvidos com o fenômeno. Isso porque, a partir do meio esportivo, veicula-se espetáculo coletivo, estimula-se a disputa, manifestações, símbolos e rituais. O time de futebol é relacionado ao uniforme, cor, mascote, bandeira, entre tantos outros elementos que identificam o torcedor com um mesmo grupo social e o une em uma mesma linguagem. Por sua vez, o torcedor acompanha diariamente o clube do coração para que, ao vê-lo, reconheça toda a representação dentro do campo. Assim, inseridos no dia a dia dos torcedores, os clubes de futebol mobilizam emoção coletiva, interligando socialmente um conjunto de significados que, ao mesmo tempo, falam a mesma língua e criam conexões identitárias, fazendo com que o simples clube vire um lugar de identificação. Ademais, desde pequeno o sujeito recebe um nome, uma religião e quase sempre um time para torcer. Mesmo que depois de grandes não cresça o interesse pelo

¹ Nome dado ao clássico Hercílio Luz e Atlético Tubarão.

futebol, o esporte já foi enraizado em nossa cultura em algum dado momento. No caso dos clubes analisados, Tubarão ou Leão (como é denominado a mascote do Hercílio Luz), ambos reforçam um sentido coletivo de pertencimento, mas também de rivalidade. Para uma poética do social, ética da estética do imaginário pós-moderno, como nos coloca Maffesoli (2007, p. 22), “antes de tudo o local”, modulado pelo presente, pelo coletivo, pelas identificações, unindo ao que chamou de barroquismo (1995), a sinergia da tecnologia com os sentimentos arcaicos: cenário do jornalismo contemporâneo.

Em virtude do número não tão grande da população, poucos acreditavam que a cidade teria capacidade de comportar dois clubes de futebol. No entanto, em 2018, o Hercílio Luz Futebol Clube e o Clube Atlético Tubarão estavam na elite do futebol catarinense e inseridos no cenário futebolístico nacional. Contudo, nem sempre foi dessa forma.

O Hercílio Luz Futebol Clube foi fundado em 22 de dezembro de 1918. O nome é uma homenagem ao senhor Hercílio Luz, na época governador de Santa Catarina. O objetivo do clube era promover entre seus associados a prática de esportes, principalmente o futebol. Sobre a “[...] chegada do Hercílio Luz Futebol Clube, ela aconteceu, de fato, anteriormente a 1918, com o nascimento da pioneira agremiação que deu origem ao Leão do Sul, denominada Infantil F.C.” (MACHADO, 2008, p. 27). O então Leão do Sul iniciou o caminho para o primeiro título em 1958, quando conquistou a taça de campeão do Sul do Estado. No ano seguinte, triunfou o bicampeonato, que além de consolidar a equipe de futebol lhe proporcionou participar da primeira Taça Brasil, sendo, assim, o primeiro time catarinense a participar de um campeonato brasileiro. O clube centenário revelou craques de bola, como, por exemplo, Zenon de Sousa Farias. O meia campista em sua carreira vestiu a camisa de grandes clubes como Corinthians e Atlético-MG, e chegou a vestir a camisa da Seleção Brasileira de Futebol. Uma fatalidade em 1974 destruiu todo o patrimônio material do clube. A enchente, que dilacerou a cidade de Tubarão, colocou abaixo o Estádio Aníbal Torres Costa (Ilustração 1). Antes da enchente, as coisas já não iam bem, já que, em 1973, o time encerrou a participação no Campeonato Catarinense. A enchente veio para sacramentar uma crise que já se fazia na parte econômica.

Ilustração 1 - Inauguração do Estádio Aníbal Torres Costa, 1941.

Fonte: Diário do Sul, 2019.

Já o rival (Tubarão) nasce como Esporte Clube Ferroviário, clube de futebol fundado em 20 de fevereiro de 1944, composto por trabalhadores da antiga Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina (EFDTC). Por causa das cores vermelho e preto do uniforme, levou o apelido de “Rubro-Negro de Vila Oficinas”. Oficinas é um bairro do município onde se localiza o pátio da Estrada de Ferro e suas oficinas. A maior façanha da história do clube foi ter conquistado o título do Campeonato Catarinense do ano de 1970. O também conhecido “Ferrinho”, mandava seus jogos no Estádio Olímpico Domingos Silveira Gonzales, o Estádio de Vila Oficinas.

Assim começou a rivalidade na cidade azul: de um lado os moradores do bairro Oficinas torciam para o Ferroviário, e do outro lado, mais para o centro da cidade, torciam para o Hercílio Luz. Era o início do confronto “ferro-luz”, divididos pelos trilhos do trem que corta a cidade. Havia tanta empolgação em torno do clássico tubaronense que até o comércio local entrava no clima do confronto local. “Fazia-se comum, no curso da semana do clássico, pelo rádio e jornais, a oferta de pares de calçados, camisas, cortes de tecidos e outros brindes

ao jogador que viesse a fazer o primeiro gol, e ao torcedor que, por intermédio de carta, nela acertasse o placar do jogo”. (MACHADO, p. 87, 2008)

Ilustração 2 – Esporte Clube Ferroviário 1957.



Fonte: Diário do Sul, 2019.

O clássico “ferro-luz”² mexia (e ainda mexe) com o imaginário dos torcedores: a mascote, a cor da camisa, a localidade da estrutura física entre outros fatores tornaram o duelo simbólico. A rivalidade entre os dois clubes da cidade azul tomou tal proporção que, mesmo na década de 90, quando o Ferroviário se dissolveu, as memórias continuaram impregnadas no bairro Oficinas. Do fim do Ferroviário, nasceu o Tubarão Futebol Clube. O novo clube aproveitou-se da crise instalada no Hercílio Luz e, após acordo firmado, usou por 10 anos o Estádio Aníbal Torres Costa. Uma época confusa, uma fusão não aceita, já que muitos torcedores do Hercílio Luz se recusaram a torcer pelo Tubarão Futebol Clube, por ser o clube sucessor do Ferroviário, e torcedores do Ferroviário se recusaram a torcer pelo time que estava na casa do maior rival. É importante ressaltar que, na época, o Hercílio Luz estava

² Também conhecido como *dérbi* ou *derby*, o clássico é o nome dado a um confronto futebolístico de grande rivalidade. Geralmente é realizado por duas equipes da mesma localidade.

desativado temporariamente, restando apenas o Tubarão Futebol Clube para torcer. Mesmo com outra camisa, cores diferentes, proposta nova e sucesso nos gramados, o desconfigurado “ferro-luz” permanecia no imaginário dos torcedores, uma rivalidade que sobreviveu ao vazio de um clube. Isso porque a imagem, de acordo com Ferreira-Santos e Almeida (2012, p. 31), “possui o atributo básico de mobilizar nossos afetos”, e ela ocupa esse vazio com significações.

Em 2005, aspectos financeiros encerraram precocemente a proposta do Tubarão Futebol Clube. Nesse mesmo ano, substituindo-o, é fundado o Atlético Cidade Azul, que estreou nas categorias de acesso do Campeonato Catarinense e, em 2007, conquistou a divisão de acesso do campeonato estadual, podendo disputá-la na elite do futebol catarinense, ou seja, entre os melhores do estado de Santa Catarina. O clube conseguiu manter-se na divisão principal, mas no ano subsequente o desempenho foi abaixo do que se esperava, voltando à disputa do estadual na segunda divisão. O nome “Cidade Azul” era algo que não atraía os torcedores. Eles mesmos realizaram uma rifa, e conseguiram junto à Federação Catarinense de Futebol arcar com as despesas para alterar o nome do time para Clube Atlético Tubarão. Para sobreviver na modalidade, inaugurou um novo ramo dentro do futebol, tornando-se o primeiro clube startup do país, após firmar parceria com a empresa K2 Soccer S/A, já no ano de 2015.

Atendendo ao escopo inovador, o Clube foi transformado em empresa (CLUBE ATLÉTICO TUBARÃO SPE LTDA) e incubado na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), se tornando, assim, o primeiro Clube startup do Brasil. A SPE tem previsão de duração de 20 anos, prorrogáveis por mais 20, com o propósito de fazer o Tubarão crescer e se tornar um exemplo nacional de governança e gestão esportiva. (CLUBE ATLÉTICO TUBARÃO, 2017)

E assim chegamos ao ano de 2018, no qual o Hercílio Luz Futebol Clube comemora o centenário, disputando a série A do Campeonato Catarinense: subiu em 2017 e manteve-se em 2018. Disputou também a Copa Santa Catarina, que ofereceu aos competidores a chance de garantir vaga na Copa do Brasil em 2019. Para fechar o calendário da temporada 2018, o clube colorado também disputou o Campeonato Brasileiro série D.

O Atlético Tubarão subiu em 2016 para série A do Campeonato Catarinense, e lá permanece. Fez sua melhor campanha em 2018, ficando entre os três melhores do Estado. Foi campeão da Copa Santa Catarina em 2017, disputou a Copa do Brasil em 2018, eliminando a equipe América-MG na primeira fase, mas sendo eliminado pelo Atlético-PR na segunda fase, em um jogo que repercutiu em todos os jornais do Brasil. Ainda, foi longe em sua estreia no campeonato Brasileiro série D e por um jogo não conseguiu o acesso para a série C.

Em 2018, ambos os clubes viveram momentos especiais no futebol e assim tornaram as campanhas um marco para a cidade de Tubarão. Desde 1991, as equipes não se enfrentavam na elite do futebol catarinense. Em 1995, foi a última vez que estiveram juntas na série A, porém, como o campeonato era dividido em grupos, acabaram não se enfrentando. Entretanto, o ano de 2018 deu a oportunidade de os torcedores reviverem (ou viverem para os mais jovens) o clássico, a rivalidade. Foram duas partidas: a primeira no Estádio Aníbal Torres Costa, que bateu o recorde de público, com 3.756 torcedores presentes. Há muito tempo não se via estádio cheio, jornais realizando a cobertura diária dos clubes para o clássico e torcedores “desfilando” pelo centro da cidade com o uniforme das equipes. Na primeira partida, o Hercílio venceu por 2 a 1 em seu estádio. No jogo do retorno, como é chamado os confrontos de volta do campeonato, o Atlético Tubarão venceu a partida por 1 a 0, com o estádio da Vila Oficinas lotado.

A ascensão de ambas as equipes não trouxe benefícios somente ao torcedor, mas também para a cidade de Tubarão. Hotéis, restaurantes, empresas de transporte, de segurança entre outros setores do município cresceram com a estabilização dos clubes. A imprensa também sentiu impactos, o jornalismo esportivo que antes se baseava em cobertura de jogos amadores, série B do Campeonato Catarinense ou acompanhamento de times nacionais, viu aos poucos as oportunidades aparecerem. Se Hercílio Luz e Atlético Tubarão têm calendário, o jornalismo esportivo da cidade tem trabalho a fazer. A conta é simples: quanto mais jogos disputarem, maior é o número de torcedores sedentos por informações. Silva (2010, p. 249-250) corrobora com essa afirmação, já que considera o jornalismo uma “[...] tecnologia de criação e reprodução de imaginários sociais, como fonte que alimenta com imaginários o cotidiano contemporâneo e, ao mesmo tempo, de imaginários sociais alimenta a si mesmo”.

O futebol está enraizado no cotidiano de quem gosta do esporte, que não deixa de vê-lo ou ouvi-lo. É comum que os torcedores queiram a todo momento atualizações do clube de seu coração e, diante dessa exigência, o setor do jornalismo esportivo torna-se uma das principais editorias do mundo. Cardoso (2018, p. 51) vai além, e afirma que “o esporte não deve existir sem a divulgação pelos jornalistas. A imprensa tem o papel fundamental de difundir suas características que o fazem um fenômeno social e político possuidor da capacidade de influenciar a cultura de uma sociedade”. Na cidade de Tubarão não é diferente, e os veículos de comunicação (desde jornal impresso à televisão) têm investido na área, o que se torna mais um ponto positivo diante do crescimento das duas equipes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A rivalidade “ferro-luz” e seus símbolos

Quando engajado pelo clube, o torcedor se sente membro dele. A conexão entre os dois torna-se tão fidedigna que a relação é inquebrável. Por pior situação que esteja passando, se aceita apenas que membros do mesmo clube façam críticas. Quando alguém de fora desse grupo faz apontamentos negativos, há o pontapé inicial para que inflame a rivalidade. Isso ganha ainda maiores proporções quando há dois times de uma mesma (pequena) cidade rivalizando. Isso faz com que o time do coração seja único, um é amado e o outro, provavelmente, odiado. Oliven (2002, p. 269) diz que:

Torcer significa pertencer, e pertencer a um clube significa ser leal a ele. Vibrar quando ele ganha, sofrer resignadamente quando ele perde. Participar do mundo do futebol significa escolher um clube do coração. Uma vez feita a opção, ela não deve ser alterada, pois o torcedor passa a pertencer ao clube. E o time desse clube está sempre competindo com os outros, definidos como adversários.

Maffesoli (2014) diz que quando há um eu, há um contra. Um contra que é o outro, o outro do grupo que é diferente e, conseqüentemente, o outro do grupo inimigo. “Pode ser a massa, a comunidade, a tribo ou o clã, pouco importa o termo empregado, pois a realidade designada é intangível; trata-se de um estar-junto grupal que privilegia o todo em relação aos seus diversos componentes” (MAFFESOLI, 2005, p. 153).

Quando o torcedor escolhe um time, escolhe também vivenciar dentro de um grupo de pessoas que partilham do sentimento pelo mesmo escudo. Imediatamente, quando ameaçado por grupos de identificação diferente, busca mecanismos que tenham como efeito proteger e enaltecer o clube escolhido. Diante dessa situação, é comum ocorrerem provocações. Provoações essas que com o avanço das tecnologias levam a rivalidade também para o universo das redes sociais. Para Maffesoli (2014), o *Facebook* é apenas um espaço para um avatar, um espaço para que o eu se ligue ao outro pelo ‘estar-com’, ou para que o rivalize. Com as redes sociais, ficou mais fácil encontrar o torcedor adversário e “duelar”. Simbolicamente, os dois times estão estruturados na imagem de dois animais: ambos representam certa realeza. Um duelo de feras.

O Hercílio Luz tem, como símbolo, um leão, o Leão do Sul. Importante imagem para a nossa pesquisa, já que a imponência do soberano rei dos animais, “é a encarnação do poder, da sabedoria e da justiça, seu excesso de orgulho o torna autoritário e tirânico. Seu simbolismo oscila entre esses dois polos”, como reforça Ronecker (1997, p. 242). Em seus

estudos sobre o simbolismo animal, o autor (1997, p. 243) diz que “[...] o leão é, antes de tudo, símbolo solar, ainda que fosse só por sua soberba juba. Mas o Sol nem sempre é benfazejo, porque, por seu calor excessivo, pode destruir; o leão é, portanto, também representação dessa ambivalência simbólica”.

O Atlético Tubarão se ampara na imagem do próprio animal dos mares, o rei das águas. Guardião, parece representar um animal predador e audacioso, estando associado aos perigos de natureza e, muitas vezes, representa o terror e a violência. “O simbolismo negativo do tubarão vem evidentemente de sua boca, que o torna um predador terrível, por isso, pode encarnar o mar terrificante, o oceano devorador”, complementa Ronecker (1997, p. 205).

Vemos que já há uma disputa simbólica estruturante e que, supomos, é usada pela torcida para “enfrentar” o adversário.

3.2 Disputa simbólica: imagens de uma rivalidade

A partir dessa perspectiva, o propósito desta pesquisa é analisar comentários de torcedores do Hercílio Luz Futebol Clube e Clube Atlético Tubarão em publicações do *Facebook* de veículos de comunicação da cidade onde os times estão sediados. São eles o jornal *Diário do Sul*, que por sua vez é focado em mídia impressa, mas com o avanço da tecnologia migrou também para plataformas on-line; e a *Rádio Cidade Tubarão*, que, além de transmitir pelas ondas do rádio, utiliza as mídias sociais para disseminação de conteúdo. O objetivo da análise dos comentários é descobrir como se estrutura simbolicamente a disputa entre os clubes Hercílio Luz e Atlético Tubarão; comparar se os símbolos da disputa, expressos nos comentários, estão ligados à identidade do clube adversário; analisar, nos comentários, se a expressão da disputa está em valorizar o seu clube ou atacar o adversário; e relacionar os símbolos da disputa com os regimes da imagem, propostos pela Antropologia do Imaginário, de Durand.

Os comentários recortados foram coletados do *Facebook*, no período de fevereiro a novembro de 2018, tendo em vista que as equipes disputaram entre essas datas o campeonato Catarinense série A, campeonato brasileiro série D e Copa Santa Catarina. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, não se preocupando com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de uma organização e sua representatividade, conforme apontam Gerhardt e Silveira (2009). Maffesoli (2003) destaca que há momentos em que os jogos e os prazeres retomam lugares importantes na estrutura do social. Para o autor (2003), os valores sociais também são contrabalanceados por seus contrários. Vale ressaltar que as

redes sociais são entendidas, neste artigo, como amplificadoras da conversação social (e da própria rivalidade, no caso estudado). Moraes (2019, p. 98) acrescenta que “em um cotidiano marcadamente conectado, com interconexões de dados e informações, há espaço para um mundo místico da imaginação, com possibilidade de produção e interlocução marginal – aquela que vem das margens, subjacente aos meios oficiais de criação e informação”. A partir disso, vamos à primeira análise.

3.2.1 Tubarão vence Hercílio Luz no clássico da Cidade Azul, *Diário do Sul*

O recorte da primeira análise foi retirado da página do *Facebook* do jornal Diário do Sul. A matéria publicada é datada em 25 de fevereiro de 2018 e informa o resultado do jogo do retorno do campeonato Catarinense da série A. O jogo, realizado no Estádio Domingos Silveira Gonzales, entre Atlético Tubarão e Hercílio Luz, acabou com vitória do Tubarão pelo placar de 1 a 0. O confronto entre as equipes foi o segundo do ano de 2018. Na primeira ocasião, o Hercílio Luz venceu pelo placar de 2 a 1 em sua casa. A derrota despertou o sentimento de revanche nos torcedores do tricolor, que com a vitória deixou tudo igual na cidade.

Ilustração: 3 – Clássico da Cidade Azul

The image shows a screenshot of a Facebook post from the page 'Diário do Sul', dated '25 de fevereiro'. The post title is 'No clássico da Cidade Azul, Tubarão vence o Hercílio Luz'. The text of the post describes the match: 'O Atlético Tubarão e o Hercílio Luz se enfrentaram hoje à tarde e o Peixe conquistou a vitória por 1 a 0. A partida foi disputada no Estádio Domingos Silveira Gonzales. Em um confronto equilibrado, o Tricolor da Vila abriu o placar aos 26 minutos da etapa inicial. Daniel Costa fez jogada individual pelo lado direito e cruzou para Batista, que marcou. ... Ver mais'. Below the text is a photograph of a football match in progress. To the right of the post, there are several comments from users, all dated '36 sem' (36 seconds ago). The comments include: 'O Leão também teve chances? 1 bola na trave, um chute fraco do Limavelho e mais nada. O goleiro Martins salvou o time do Hercílio Luz de levar para casa uma sacola de gols. Em menos de 5 minutos foi um bombardeio com 5 defesas milagrosas. 1 x 0 foi pouco e unânime para quem esteve presente no Domingos Silveira Gonzales.', 'Saudade do ferroviário mas sou tubarão', 'kkkk pela primeira vez depois de 10 partidas o sardinha passou nós, era obrigação ganhar o Hercílio. quarta-feira ja regularizamos. Sem falar a torcida meia boca. Jogamos na Vila e demos um banho.', 'Temos muitos jogos te acalme', and 'A sardinha e grande para engolir um leão kkkkk'. Each comment has 'Curtir' and 'Responder' options and a '36 sem' timestamp.

Fonte: Facebook Diário do Sul.

Encontramos nos comentários a expressão “sardinha” (Ilustração 3), símbolo levantado por uma torcedora do Hercílio Luz. A intenção é apequenar o adversário já que faz referência a um peixe. O mascote do tricolor é um tubarão, e o sentido de utilizar essa palavra é inferir que diante do Leão, o tubarão vira sardinha. Sugere ainda que é uma presa fácil. Em resposta, o comentário logo abaixo tenta defender o Tubarão e, na tentativa de responder à altura, afirma que a sardinha mencionada é grande o suficiente para comer o leão.

Para explicar a atitude dos torcedores que utilizam os símbolos para atacar o adversário, traz-se Garagalza (2003, p. 81), quando afirma que o homem projeta o mundo por intermédio de símbolos, pois esses são carregados de sentidos que se entrelaçam na construção de experiências das mais diversas formas. Entre os demais comentários da publicação, chama a atenção a menção ao Esporte Clube Ferroviário. Diante desse levantamento, podemos compreender um sentido sensível no trajeto antropológico do imaginário que delimitaria que: para buscar o símbolo ferroviário o torcedor viajou na lembrança e contexto histórico que carrega consigo o Clube Atlético Tubarão. O torcedor dividiu-se nostalgicamente entre o clube passado e o clube presente que, apesar de cores e momentos diferentes, se conectam nas histórias.

3.2.2 Semana de clássico, *Rádio Cidade Tubarão*

O pesquisador Juremir Machado Silva (2003, p. 8) explica que “os imaginários se difundem por meio de tecnologias próprias, que podem ser chamadas de tecnologias do imaginário”. Pensamos no ato de assistir à televisão. A partir dela temos estímulos de som, vídeo e, simultaneamente, estímulos que nos comovem. Da mesma forma, aplicamos esses estímulos pensando, por fim, nas redes sociais, especificamente o *Facebook*, que faz parte da análise desta pesquisa. Diante do potencial de ser um mecanismo social que impulsiona a produção do imaginário, nesse contexto, tem despertado através de reportagens publicadas por veículos de comunicação, a produção de símbolos nos torcedores para estruturar a rivalidade entre os clubes.

De acordo com Maffesoli (2001, p. 80), o imaginário é alimentado por tecnologias, no sentido de dispositivos que fazem circular imagens e dão sentido social às mesmas. Essas tecnologias podem ser a televisão, o cinema, e claro, a internet. As tecnologias impulsionam a narrativa do que é vivido e, conseqüentemente, do que é compartilhado socialmente. Por sua vez, ainda, circulam signos e despertam emoção. Frequentemente as rádios, em sua maioria, têm utilizado as redes sociais como extensão de seus microfones. Tanto para maior alcance

quanto para maior interação com seu ouvinte. Dito isso, a próxima análise parte de uma transmissão ao vivo (*live streaming*) do Facebook realizada pela *Rádio Cidade Tubarão*.

Hercílio Luz e Atlético Tubarão, após se manterem na série A do Campeonato Catarinense, disputaram a semifinal da Copa SC juntos, em dois jogos para descobrir quem iria conquistar a vaga na final da copinha. A primeira partida foi realizada dia 4 de novembro de 2018, no estádio Domingos Silveira Gonzales, casa do Atlético Tubarão. Na Vila Oficinas, como é carinhosamente chamado o estádio, o Hercílio Luz venceu pelo placar de 1 a 0.

Ilustração: 4 – Semana de clássico.



Fonte: Facebook Rádio Cidade

A segunda partida foi realizada dia 11 de novembro de 2018. Na semana que antecedeu a data, a audiência dos veículos de comunicação especializadas em esportes foi grande. Foi o que aconteceu na *live* (Ilustração 4), onde 494 comentários foram emitidos por torcedores. A publicação analisada foi realizada em 7 de novembro de 2018. O programa é chamado Central do Esporte, que por sua vez entra no ar de segunda a sexta-feira ao meio dia. De acordo com o momento da cidade, que respirava o clássico tubaronense, a emissora convidou duas torcedoras (uma do Hercílio Luz e a outra do Tubarão) para participarem do programa. E assim, a partir das informações passadas ao vivo e com oportunidade de interação do receptor da mensagem, através dos comentários da publicação da *Rádio Cidade Tubarão*, automaticamente, o grupo de torcedores juntou-se para atacar o grupo adversário.

Quando o assunto é a rivalidade entre Atlético Tubarão e Hercílio Luz, é comum observar os hercilistas referindo-se aos rivais como “acre”. Esse símbolo, muito levantado inclusive, é uma referência a uma abreviação da Associação Cultural Recreativa e Esportiva Atlético Cidade Azul, que foi um dos antigos clubes que habitaram o espaço do estádio Domingos Silveira Gonzáles. Outra recorrência que corrobora com esse sentido é a expressão “vários CNPJ”. Os torcedores do Hercílio Luz relatam que completam este ano centenário com o mesmo nome e CNPJ, já que o rival Tubarão em toda sua história tem várias nomenclaturas. É notória a utilização dos símbolos para atacar, e não elevar as qualidades do clube do coração. Dentro da perspectiva de ataque, outro símbolo bastante utilizado entre os torcedores colorados é “tradição não se compra” e “torcedor modinha”. O intuito é diminuir o Atlético Tubarão, fundado em 2005, inferindo que um clube de 18 anos não tem história.

Em consonância com outros símbolos analisados, identificamos o aspecto de evidenciar as qualidades da própria equipe como uma estratégia utilizada nos comentários. Em algum dos comentários identificamos muitos torcedores do Tubarão utilizarem baixa média de público no Aníbal Torres Costa durante a Copa SC para atacar os torcedores hercilistas. Outro fato muito utilizado nos comentários dessa publicação é o símbolo “Arena Strawplast³”. Araújo e Teixeira (2009, p. 9) explicam que toda essa figuração simbólica – ou o pensamento figurativo, enquanto imagem pregnante de conteúdo –, é produzida pelos desejos e impressões dos torcedores, ou seja, são produzidos através de assimilação da sua vida afetiva subjetiva e os estímulos do meio. Outro símbolo bastante utilizado por torcedores do Tubarão é o “asilo”, “torcedores velhos”, “clube velho”. Por ser uma equipe mais antiga, centenária, tem-se essa falácia de que quem torce para o Hercílio Luz é velho e quem torce para o Tubarão é jovem. Para rebater tem-se a expressão “modinha” utilizada pelos hercilistas. Curiosamente, em diversas oportunidades os torcedores trazem à tona o símbolo “Ferroviário” nos comentários. Eles afirmam que o clássico verdadeiro existiu entre Hercílio e Ferroviário. O que traz ao tempo presente o “ferro-luz”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e levantamento dos símbolos que estruturam a rivalidade dos torcedores dos clubes Hercílio Luz e Tubarão, representados em comentários do *Facebook* de veículos de comunicação da cidade de Tubarão, foram relacionados os símbolos da rivalidade com os regimes da imagem, já conceituados neste artigo, propostos pela Antropologia do Imaginário

³ Strawplast é o nome da empresa que comprou o estádio do Hercílio Luz.

de Gilbert Durand (2002). A análise dos comentários levantou 13 dos principais símbolos que os torcedores utilizam para estruturar a rivalidade entre Hercílio Luz x Atlético Tubarão. Dos 13 símbolos utilizados pelos torcedores do Hercílio, apenas um, “bicampeão catarinense”, expressa qualidade do próprio clube e não ataca o adversário. Esse, apenas, poderíamos relacionar com o regime noturno da imagem, simbolicamente estruturado pela mística. Todos os demais, inclusive os 13 símbolos utilizados pelos torcedores do Atlético Tubarão, estão tomados pelo confronto e diferença. Portanto, podemos afirmar que os símbolos utilizados para expressar a rivalidade entre Hercílio Luz Futebol Clube e Clube Atlético Tubarão estão relacionados com a estrutura simbólica da antítese, através do regime diurno da imagem. Objetivamente, os torcedores de ambas as equipes se utilizam de símbolos para potencializar a diferença entre eles, sempre buscando provar que um é melhor que o outro, menosprezando o adversário. “A fértil imaginação humana é um patrimônio que cada um carrega dentro de si”, afirmou Barros (2001, p. 174). E não há como discordar de uma afirmação tão verdadeira. O poder de criação de imagens dá ao homem a visão de mundo e dá significado a tudo o que existe. A partir do imaginário, podemos refletir sobre as ciências humanas, e especificamente no percurso desta pesquisa, sobre o jornalismo. Isso porque, a Teoria do Jornalismo tem como base a objetividade e a formalidade. Contudo, após entrelaçar imaginário e jornalismo, podemos perceber que a responsabilidade jornalística vai muito além de noticiar: impulsiona os sentidos e jorra emoções para quem está do outro lado.

Por outro lado, encontramos torcedores apaixonados por seus clubes e dedicados a defendê-los como se fossem de sua própria família. E talvez sejam uma segunda família, pois há um conhecimento profundo e convivência rotineira entre ambos. Por si só, ainda há as desavenças com os vizinhos rivais. E assim, a partir de notícias publicadas por meios de comunicação da cidade de Tubarão, que por sua vez potencializam as emoções dos torcedores, pudemos analisar os símbolos que estruturam a disputa entre os clubes Hercílio Luz Futebol Clube e Clube Atlético Tubarão. A briga entre dois “símbolos reais”, tubarão e leão, são estruturantes na disputa da torcida, especialmente para minimizar a força do adversário. Tubarão vira sardinha, leão, um gatinho, e as antíteses vão ganhando expressão para neutralizar a força do “inimigo”.

De acordo com a Teoria do Imaginário, concluímos que os torcedores produzem seus símbolos através da estrutura heroica do regime diurno da imagem, para combater seu inimigo, neste caso o adversário. O objetivo dos torcedores é expor as diferenças e confrontar, dispostos de todo modo a vencer uma batalha, não exclusiva das quatro linhas de um gramado de futebol, mas potencializadas em um mundo virtual, a partir das tecnologias do imaginário.

Nesta pesquisa, chegamos ainda a respostas de demais objetivos: os torcedores utilizam símbolos sempre ligados ao adversário, objetivando diminuí-lo. Simbolicamente, a rivalidade é demarcada utilizando a imagem do adversário e as redes sociais configuram-se como uma arena dessa disputa. Cenas do cotidiano que forjam nosso Imaginário social. E a rivalidade demarca a tribo de filiação e engajamento, gera identificação e pertencimento, marcas da socialidade pós-moderna: sentimentos arcaicos impulsionados pelas tecnologias do imaginário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F.; TEIXEIRA, M. C. S. Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 7-13, out./dez. 2009.

BARROS, A. T. M. P. **Jornalismo, magia, cotidiano**. Canoas, RS: Ulbra, 2001.

CARDOSO, M. Jornalismo especializado em esportes: uma discussão sobre a formação contínua do profissional. **Revista ALTEJOR**, São Paulo, v. 1, n. 17, 2018.

CLUBE ATLÉTICO TUBARÃO. **Clube**. Disponível em: <<https://www.catubarao.com.br/clube>> Acesso em: 19 out. 2018.

DIÁRIO DO SUL. **Túnel do Tempo**. Disponível em http://diariodosul.com.br/SITE2015/tunel_do_tempo/1125/Esporte-Clube-Ferrovuario-em-1957-.html Acesso em 28 maio. 2019.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 1999. Tradução de Renée EveLevié

_____. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004. Tradução de Renée EveLevié. (Coleção Enfoques. Filosofia)

FERREIRA-SANTOS, M; ALMEIDA, R. **Aproximações ao Imaginário**: bússola de investigação poética. São Paulo, Képos, 2012.

GARAGALZA, L. A hermenêutica filosófica e a linguagem simbólica. In: ARAÚJO, F. A.; BAPTISTA, F. P. (Org.). **Variações sobre o Imaginário**: domínios, teorizações, práticas hermenêuticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. p. 71-92.

GASTALDO, E. Uma arquibancada eletrônica: reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. **Revista de antropologia social**, Campos, v. 6. p. 113-123, 2005.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativa da população 2023. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/tubarao/panorama>> Acesso em: 16 ago. 2023.

LIMA, G. D; FERNANDES, L. P. A construção do conhecimento no imaginário de um grupo de docentes de uma instituição de ensino. **Revista ALTERJOR**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-17.

MACHADO, C. C. **Hercílio Luz Futebol Clube: vida e glória do Leão do Sul**. Palhoça, SC: Editora Unisul, 2008.

MAFFESOLI, M. **A transfiguração do político, a tribalização do mundo**. 3. ed. Porto, Alegre Sulina, 2005.

_____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **Homo eroticus: comunhões emocionais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. Tradução de Abner Chiquieri.

_____. O imaginário é uma realidade. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, 2001.

_____. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. São Paulo: Zouk, 2003. Tradução de Rogério de Almeida e Alexandre Dias.

_____. **O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAES, H. J. P. **Sob a perspectiva do imaginário: os mitos como categoria dos estudos da cultura e da mídia**. In FLORES, Giovanna G. B. Flores; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (org.). **Análise do Discurso em Rede: cultura e mídia**. v.2. Campinas: Pontes, 2016.

_____. **O imaginário no cotidiano: a imagem como potência do laço social**. In: (Org) LINS, Eunice Simões; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. **Mídia, Cotidiano, Imaginário**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

MORAES, H. J. P; BRESSAN, L. L. **Conversa fiada: tecendo a ambiência social e informativa pelas redes sociais**. In LINS, Eunice Simões; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis (orgs). **Mídia, Cotidiano, Imaginário**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

PITTA, D. P. R. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilberto Durand**. Rio de Janeiro, RJ: Atlantida Editora, 2005.

SILVA, G. Imaginário coletivo: estudos do sensível na teoria do jornalismo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.244-252, dez. 2010.

SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulinas, 2003.

OLIVEN, R. G. Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 8, n. 17, Junho 2002.

RONECKER, Jean-Paul. **O simbolismo animal**. Mitos, crenças, lendas, arquétipos, folclore, imaginário. São Paulo: Paulus, 1997.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Torcidas jovens cariocas: símbolos e ritualização. **Esporte e Sociedade**, n. 2, mar./jun. 2006.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MORAES, H. J. P; AMORIM, P. Os Símbolos de uma Rivalidade no Futebol: Jornalismo Digital e os Espaços de Identificação e Disputa. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 10, art. 5, p. 92-112, out. 2023.

Contribuição dos Autores	H. J. P. Moraes	P. Amorim
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.		X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X